

DANÇA E ARQUITETURA: CONSTRUINDO ESPAÇOS PARA O MOVIMENTO.

DANCE AND ARCHITECTURE: BUILDING SPACES FOR MOVEMENT.

¹MARTINS, V.; ²SANTOS, A.C.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das
Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo apresenta um levantamento bibliográfico sobre a relação entre a dança e a arquitetura, com o objetivo de compreender de que forma os espaços construídos podem favorecer a prática artística e sua integração com a sociedade. A pesquisa abrange diferentes perspectivas sobre a dança enquanto manifestação cultural, pedagógica e social, bem como a importância da arquitetura na criação de ambientes adequados, acessíveis e inclusivos. Além da revisão teórica, inclui-se como estudo de referência o English National Ballet, em Londres, cuja concepção arquitetônica exemplifica a integração entre espaço cultural e comunidade. Conclui-se que a arquitetura, ao dialogar com as necessidades da dança, pode atuar como ferramenta essencial para a valorização da arte e para a democratização cultural.

Palavras-chave: arquitetura; dança; arte; cultura.

ABSTRACT

This article presents a bibliographical survey on the relationship between dance and architecture, aiming to understand how built spaces can support artistic practice and its integration with society. The research addresses different perspectives on dance as a cultural, pedagogical, and social manifestation, as well as the role of architecture in creating suitable, accessible, and inclusive environments. In addition to the theoretical review, the English National Ballet, located in London, is presented as a reference study, since its architectural design exemplifies the integration between cultural space and community. It is concluded that architecture, when aligned with the needs of dance, can act as an essential tool for the appreciation of art and for cultural democratization.

Keywords: architecture; dance; art; culture.

INTRODUÇÃO

A dança, enquanto manifestação artística e cultural, desempenha papel essencial no desenvolvimento físico, cognitivo e social do indivíduo. Mais do que uma atividade de lazer, trata-se de uma linguagem que integra corpo e mente, favorecendo a criatividade, a disciplina e a interação social. Apesar de sua relevância, sua presença em instituições educacionais ainda é limitada, o que evidencia a necessidade de ampliar o debate sobre sua inserção no campo pedagógico e cultural.

Esse cenário reforça a importância de pesquisas que relacionem a dança com outras áreas do conhecimento, como a arquitetura, a fim de compreender de que forma os espaços construídos podem favorecer o ensino, a prática e a difusão dessa arte. A arquitetura, ao se configurar como elemento que organiza e qualifica o ambiente, tem papel determinante na experiência corporal, no conforto dos usuários e na valorização cultural.

O presente artigo, portanto, tem como objetivo realizar um levantamento

bibliográfico sobre a relação entre dança e arquitetura. A proposta é reunir diferentes contribuições teóricas acerca da história da dança, sua relevância social e educacional, e as exigências espaciais que envolvem sua prática. Ao articular essas reflexões, busca-se construir uma base de conhecimento que possa futuramente servir de embasamento para o desenvolvimento de uma escola de dança, concebida como espaço de formação, inclusão e democratização cultural.

Dessa forma, a pesquisa não se limita a destacar a importância da dança como expressão artística, mas também aponta para a responsabilidade da arquitetura em oferecer ambientes acessíveis, funcionais e integrados à comunidade. Entende-se que o encontro entre dança e arquitetura pode potencializar tanto a valorização da arte quanto a promoção da diversidade cultural, reforçando o papel transformador que ambas exercem na sociedade.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foram adotadas abordagens de pesquisa baseada em análise e investigação, com o objetivo de compreender a importância da dança na sociedade e sua relação com a arquitetura.

DESENVOLVIMENTO

Foram analisados temas como o papel da dança na inclusão social, sua presença no espaço educacional e seu impacto no desenvolvimento humano. Também foram estudadas a história de diferentes modalidades de dança e os ambientes destinados à sua prática. Artigos científicos, livros e publicações especializadas serviram de base para compreender como a arquitetura pode influenciar a experiência corporal dos dançarinos.

Estudos de Referências Arquitetônicas

Para fundamentar a pesquisa, foi analisada como estudo correlato a Escola de Dança de Londres, conhecida como *English National Ballet*. O edifício se destaca pela organização espacial eficiente, que integra estúdios, áreas de apoio e convivência, além de fluxos internos bem definidos que favorecem a circulação dos usuários. Também foram observados os materiais empregados e a relação da edificação com o entorno urbano, evidenciando como a arquitetura pode dialogar com a cidade ao mesmo tempo em que atende às demandas específicas da prática da dança.

A dança, enquanto manifestação artística e cultural, constitui-se como uma das mais antigas formas de expressão do ser humano, refletindo suas dimensões sociais, emocionais e históricas. Mais do que uma atividade de lazer, ela atua como ferramenta pedagógica capaz de integrar corpo, mente e sociedade, favorecendo o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Strazzacappa (2025) destaca que o corpo é o principal meio de comunicação entre o ser humano e o mundo, sendo pelo movimento que se estabelecem relações de aprendizado, percepção e interação social. Nesse sentido, a dança não apenas desenvolve habilidades motoras, mas também estimula a criatividade, a disciplina e a sensibilidade crítica.

Para Bruni (1998, p.78), persiste ainda uma visão equivocada que separa a arte da ciência, atribuindo ao ensino artístico um caráter secundário; no entanto, essa perspectiva desconsidera o papel essencial da dança como prática educativa e transformadora.

Além disso, Arruda (1988, p.11) ressalta que a sociedade contemporânea muitas vezes reprime a liberdade corporal, associando o movimento espontâneo à indisciplina. Assim, compreender a dança como linguagem universal e instrumento de inclusão social torna-se fundamental para repensar os espaços arquitetônicos destinados à sua prática, de modo que estes se configuram não apenas como ambientes técnicos, mas como territórios de expressão, identidade e integração comunitária.

A história da dança remonta à Antiguidade, quando era utilizada como forma de ritual, celebração e comunicação coletiva. Verderi (2009) ressalta que “o homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça, colheita, alegria, tristeza... O homem dançava para tudo que tinha significado, sempre em forma de ritual”, evidenciando sua função simbólica e social. No Renascimento, a dança ganhou contornos mais sistematizados, destacando-se o surgimento do balé nas cortes italianas e sua difusão pela França por meio de Catarina de Médici em 1533 (SUPERPROF, 2025).

Já no século XVII, Luís XIV fundou a Academia Real de Dança em 1661, estabelecendo as bases técnicas que consolidaram o balé como arte erudita (BRITANNICA, 2025).

A partir do século XX, com a disseminação de novas modalidades como o Jazz e o Hip Hop, a dança passou a refletir não apenas o refinamento clássico, mas também as dinâmicas urbanas e sociais. O Hip Hop, por exemplo, emergiu nas

periferias de Nova York nos anos 1970 como manifestação cultural de resistência (SIGNIFICADOS, 2025), enquanto o Jazz Dance se originou das expressões afrodescendentes nos Estados Unidos, fundindo-se com elementos europeus (BONAS ESCOLA, 2020).

Essa diversidade histórica demonstra como a dança transita entre diferentes contextos sociais e culturais, transformando-se continuamente em resposta às necessidades de expressão e identidade dos povos.

Figura 01: *Sala de Ensaio do Balé no Teatro da Ópera*



Fonte: Edgar Degas, 1872

Figura 02: *Ballet e Hip Hop.*



Fonte: Shutterstock. Disponível em:
<https://www.shutterstock.com/pt/search/bailarinas-hip-hop>
Acesso em: Set. 2025.

A relevância da dança ultrapassa os limites do entretenimento, consolidando-se como instrumento de educação, saúde e inclusão social. Segundo Batista, Brisola e Gomes (2023), a prática da dança promove bem-estar físico e emocional, ao mesmo tempo em que favorece a integração social, sendo reconhecida como uma poderosa ferramenta de transformação comunitária. Além dos benefícios motores, a dança amplia a consciência corporal, fortalece a disciplina e incentiva a criatividade (STRAZZACAPPA, 2025).

Nesse sentido, sua presença em espaços educativos contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, estimulando habilidades como cooperação, empatia e autoconhecimento.

Bruni (1998, p.78) lembra que o ensino artístico não deve ser visto como mero complemento lúdico, mas como parte essencial da formação integral do indivíduo. Do ponto de vista arquitetônico, essa importância demanda a criação de ambientes adequados, que valorizem o movimento, a expressão e a convivência, tornando a dança acessível a diferentes classes sociais.

Assim, projetar espaços para a dança significa investir não apenas na arte, mas na construção de uma sociedade mais inclusiva, saudável e culturalmente engajada.

Figura 03: Alunos de Várias Idades Praticando a Dança.



Fonte: FolhaUol. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2023/09/bale-e-exercicio-completo-para-o-corpo-e-a-mente-de-pessoas-na-terceira-idade.shtml>.
Acesso em: Set. 2025.

A aplicação da dança como prática educativa e cultural depende diretamente da existência de espaços arquitetonicamente planejados para atender suas especificidades.

Medeiros (2019) aponta que critérios como acústica, ventilação, iluminação e qualidade do piso são fundamentais para a segurança e o desempenho dos bailarinos.

Além disso, a organização espacial deve favorecer a circulação, a socialização e o bem-estar, contemplando não apenas salas de ensaio, mas também áreas de apoio, como vestiários, auditórios e ambientes de convivência (Diniz, 2017). Nesse contexto, a arquitetura se torna parte integrante do processo pedagógico, uma vez que o espaço influencia a experiência corporal e a qualidade da aprendizagem.

Monteiro (2021) ressalta ainda que o conforto ambiental — obtido por meio de iluminação equilibrada e ventilação adequada — é essencial para a prática contínua da dança. Dessa forma, a aplicação do tema deste artigo transcende a discussão teórica e se materializa na criação de ambientes acessíveis, inclusivos e funcionais, capazes de transformar a prática da dança em uma vivência plena de arte, saúde e integração social.

Figura 04: *Sala de Dança.*



Fonte: FreePik.. Disponível em:

https://br.freepik.com/fotos-gratis/aula-de-danca-para-mulheres_1285529.htm#fromView=keyword&page=1&position=14&uuid=70eea484-1ef3-4248-8781-10e96ff5ead1&query=Sala+de+danca

Acesso em: Set. 2025

A discussão sobre a dança aplicada ao espaço arquitetônico contribui de forma significativa para a Arquitetura e o Urbanismo, pois amplia a compreensão sobre a relação entre corpo, movimento e ambiente construído. Ao propor diretrizes projetuais específicas para escolas de dança, este estudo reforça a importância de ambientes funcionais, acessíveis e culturalmente integrados.

Assim, evidencia-se que a arquitetura, ao dialogar com as necessidades artísticas e sociais, torna-se agente de transformação urbana, promovendo inclusão, valorização cultural e qualidade de vida para a comunidade.

ESTUDO DE CASO

English National Ballet (ENB), em Londres, é um exemplo significativo de como a arquitetura pode atender às demandas específicas da dança, ao mesmo tempo em que se integra ao espaço urbano.

Projetado pelo escritório Glenn Howells Architects e inaugurado em 2019, o edifício evidencia soluções que articulam funcionalidade, estética e inclusão cultural. A transparência das fachadas conecta visualmente o interior à cidade, transformando a instituição em espaço de convivência e difusão artística.

Figura 05: *Fachada English National Ballet.*



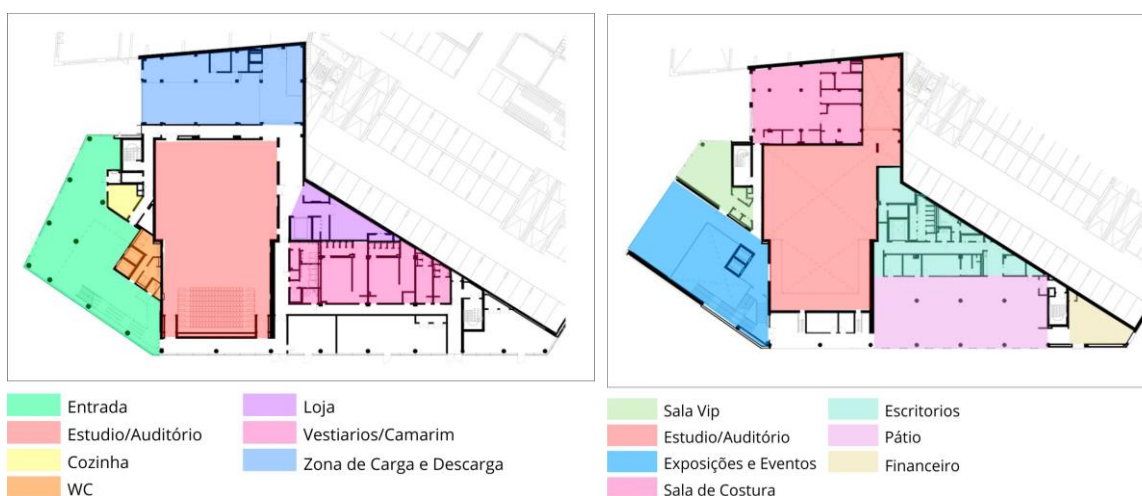
Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architects/5e780366b35765492a0006e5-english-national-ballet-glenn-howells-architects-photo> Acesso em: Set. 2025

Na organização interna, os pavimentos foram distribuídos de forma a atender às diferentes atividades pedagógicas, administrativas e sociais. O térreo concentra áreas de recepção e convivência, estabelecendo o vínculo imediato entre o público e a instituição.

Os pavimentos superiores são dedicados aos estúdios de ensaio, que variam em dimensões para contemplar modalidades distintas da dança, além de salas auxiliares e áreas de apoio técnico.

A circulação vertical é claramente definida, garantindo acessibilidade e eficiência nos fluxos. As plantas também revelam espaços de integração entre bailarinos, professores e comunidade, reforçando a ideia de que a dança não se limita ao palco, mas se constrói no cotidiano do aprendizado e da prática coletiva.

Figura 06: Pavimento Térreo e 1º Pavimento



Fonte: FreePik.. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architec> ts. Acesso em: Set. 2025

Figura 07: 2º Pavimento e 3º Pavimento



Fonte: FreePik.. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architec> ts. Acesso em: Set. 2025

O uso de materiais contemporâneos e a inserção estratégica de iluminação natural qualificam os ambientes internos, proporcionando conforto e bem-estar aos usuários. Dessa forma, o ENB ilustra como a arquitetura pode ultrapassar a função de abrigo físico, transformando-se em instrumento de valorização cultural e inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar e estudar de forma criteriosa as fontes coletadas, pode-se notar que a dança, enquanto linguagem artística e social, exerce papel fundamental no desenvolvimento humano e na promoção da inclusão cultural. Sua prática demanda espaços arquitetônicos específicos, planejados para oferecer conforto, funcionalidade e integração comunitária, o que reforça a relevância do tema na área da Arquitetura e Urbanismo.

Quanto à contribuição e repercussão no campo do conhecimento científico, este trabalho se apresenta como uma fonte rica de pesquisa para profissionais e estudiosos interessados na relação entre arte, educação e espaço construído. Professores, alunos e pesquisadores poderão utilizá-lo como base para o aprofundamento de novos estudos sobre a concepção de escolas de dança e centros culturais, ampliando o debate sobre acessibilidade, qualidade de vida e valorização da cultura. Dessa forma, este estudo colabora para a produção científica brasileira e fortalece o papel da arquitetura como agente transformador da sociedade.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, S. **A Arte do Movimento**. São Paulo: Summus, 1988.

BATISTA, N. C.; BRISOLA, E. M. A.; GOMES, C. A. S. Dança e inclusão social: limites e possibilidades. **Revista Interação**, Grupo UNIS, 2023.

BONAS ESCOLA. **História e características do Jazz Dance**. São Paulo: Bonas Educação, 2020. Disponível em: <https://www.bonashistorias.com.br/>. Acesso em: fev. 2025.

BRUNI, C. G. **Arte e ciência: reflexões sobre o ensino**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRITANNICA. **História do balé**. Londres: Encyclopaedia Britannica, 2025.

SUPERPROF. **História do Balé Clássico**. Superprof, 2025. Disponível em: <https://www.superprof.com.br/>. Acesso em: fev. 2025.

MEDEIROS, L. Arquitetura de espaços de dança. **Revista Arquitetura e Movimento**, Rio de Janeiro, 2019.

MONTEIRO, A. **Iluminação e conforto ambiental em escolas de dança**. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

SIGNIFICADOS. **História do Hip Hop**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/>. Acesso em: fev. 2025.

STRAZZACAPPA, M. **Dança e Educação: Corpo, Movimento e Sociedade**. Campinas: Papirus, 2025.

UFPA. **Pisos e revestimentos para dança: recomendações técnicas**. Universidade Federal do Pará, 2020.

VERDERI, E. **História da Dança: dos rituais às práticas contemporâneas**. São Paulo: Ática, 2009.